

Formação Continuada em Educação Musical: Os desafios da prática docente e da musicalização de professoras de referência da rede pública de educação básica

Caroline Castanha de Avila de Lemos
Universidade Federal de Pelotas – UFPel
caroline.castanha.lemos@gmail.com

Vitor Hugo Rodrigues Manzke
Universidade de Caxias do Sul – UCS
vhrmanzke@ucs.br

Comunicação

Resumo: Esse trabalho apresenta a metodologia e os desafios da formação continuada em educação musical, bem como uma proposta de musicalização para professoras da rede básica de ensino. Inicialmente buscou-se formar repertório visando a qualificação do trabalho musical desenvolvido pelas professoras, entretanto o projeto sofreu alterações ao longo do tempo, já que não comportava mais as necessidades apresentadas pelo contexto. Através de reuniões semanais com os bolsistas, o FOCEM foi estruturado semana a semana, pensado diretamente no nível do desenvolvimento de cada aluna. Em 2017, após o desafio de união de duas turmas, de módulos diferentes, o resultado final foi um audiovisual das alunas cantando e tocando a “Ciranda Duas Canções”.

Palavras-chave: Educação Musical; Formação Continuada; Prática docente; Musicalização;

Introdução

As mudanças relativas ao ensino da arte, especificamente da música, ocorridas em razão das leis 11.769/2008, e posteriormente da lei 13.278/2016, despertaram na comunidade acadêmica inúmeras provocações. Diversos projetos de extensão, ensino e pesquisa foram criados e desenvolvidos por professores e acadêmicos ao longo dos anos, tendo como objetivo a formação efetiva de professores de música, e/ou professores com conhecimentos em música, para atenderem as redes ensino Brasil a fora. Para esse trabalho, apresentamos a experiência vivida junto ao projeto de extensão intitulado “Formação Continuada em Educação Musical – FOCEM”, especificamente sobre a turma de 2017.

Para compreender a metodologia utilizada e as vivências experienciadas neste período, é preciso conhecer a história desse projeto, que começa no ano de 2009, com o nome “Oficina de Repertório Musical para Professores – ORMP”. Tal nomenclatura fazia referência ao objetivo inicial do projeto: dar suporte musical para professoras de referência¹, através de oficinas de violão, flauta doce, e canto coral. Inicialmente, as oficinas tinham como público alvo professoras que ministravam a disciplina de Artes na Educação Infantil da rede municipal, sendo a proposta uma parceria entre a Universidade e a Secretaria Municipal de Educação e Desporto (SMED).

A metodologia utilizada nas oficinas até então, consistia em encontros semanais, com duração de aproximadamente 4h, com revezamento dos monitores, que tinham como foco desenvolver as habilidades das professoras com os instrumentos, e o estabelecimento de um repertório propício para utilização em sala de aula. Com o passar dos anos e o aprofundamento de estudos como as pedagogias ativas, por exemplo, o grupo de monitores percebeu que a metodologia adotada por eles talvez não fosse a mais efetiva para aquele grupo de pessoas, e surgiu então a ideia de modificar o foco e o desenvolvimento das aulas. Neste ponto, os envolvidos com as atividades decidiram que, para melhor desenvolver o trabalho em questão, era imprescindível a musicalização das professoras antes da introdução ao repertório. Desta forma, inicia-se um novo capítulo na história do projeto.

Neste sentido, a ORMP passa a funcionar com foco na musicalização e formação continuada das professoras, dando ênfase ao ensino de conteúdos musicais através da ludicidade e da internalização de tudo aquilo que é vivido musicalmente. Assim, foram oferecidos aos participantes três diferentes módulos de ensino: o Módulo 1, para iniciantes; o Módulo 2, para intermediários; e o Módulo 3 para avançados. Além destas oficinas fixas para os três módulos (com uma média de 08 encontros por semestre, com 4h de duração cada), os docentes e discentes envolvidos também realizavam oficinas itinerantes nos municípios da região, com cerca de 3 horas e 30 minutos de duração.

Em geral, as oficinas fixas e itinerantes funcionam com a presença de monitores bolsistas e voluntários, e dos professores responsáveis, tornando possível uma disposição

¹ Compreende-se por “professora de referência” a professora titular da turma da Educação Infantil e Anos Iniciais, que pode ser formada no curso de Licenciatura em Pedagogia, ou no curso de Magistério, e que também é referida por outros autores como “unidocente” ou “generalista”.

que contemple todos os envolvidos. Os monitores ficam posicionados de forma estratégica, sendo cada um responsável por um número 'x' de pessoas, garantindo que todos os envolvidos terão o apoio necessário ao longo das atividades desenvolvidas.

Com as mudanças ocorridas, o projeto seguiu seu funcionamento normal, até que, em 2017, pela necessidade de recadastrar a atividade por questões de atualização do sistema da universidade, seu nome foi alterado para "Formação Continuada em Educação Musical – FOCEM", uma vez que esta se tornou a nomenclatura mais adequada frente às mudanças metodológicas ocorridas ao longo do desenvolvimento do projeto.

Em 2017, o FOCEM iniciou as atividades com 07 monitores voluntários, e 02 bolsistas, todos alunos do curso de Licenciatura em Música, sendo 03 pertencentes ao 7º semestre, 02 ao 3º semestre e 04 ao 1º semestre da graduação. Com este grupo, foram iniciadas as atividades para as professoras² dos módulos 1 e 2.

Metodologia

É importante destacar que, a formação continuada das professoras do ensino infantil é de extrema importância para o desenvolvimento da formação musical das crianças, e trata-se de um desafio na formação dessas docentes, conforme aponta Spanavello:

A realização de um trabalho musical que vise não somente fazer da música um recurso metodológico para os demais componentes curriculares, mas que esteja voltado para a construção desse conhecimento por parte dos alunos, de modo significativo e articulado aos objetivos da área, representa um desafio constante no trabalho dos profissionais da unicodência. Isso ocorre tanto pela sua formação precária em termos de educação musical como pelas exigências da própria instituição escolar, que vê as artes em geral como apêndices das demais áreas (SPANAVELLO, 2005, p. 90).

A necessidade da compreensão musical por parte dos educadores está, ainda, justificada na fala de Reinicke, que afirma que

Quando o professor unidocente possui a capacidade de discernir os conteúdos básicos e executá-los, o mesmo terá condições favoráveis para abordar uma aula qualitativa de música e potencializar o conhecimento musical de seus alunos (REINICKE, 2016, p. 37).

² Em 2017 apenas professoras mulheres se inscreveram no projeto.

Assim justifica-se a necessidade de realização das atividades do FOCEM, como forma de potencializar o ensino de música na educação infantil da rede municipal, através de experiências musicais compreendidas corporal e conscientemente pelas professoras da rede.

A metodologia adotada para o desenvolvimento do projeto consiste em ter como foco principal o fazer, antes de se preocupar com o que está fazendo, para que haja uma apropriação real do conteúdo exposto pelos monitores. Também foi escolhida pela coordenadora anterior do projeto, e pelo coordenador em 2017, a liberdade para os monitores escolherem as atividades e conteúdos a serem desenvolvidos com as professoras, levando em consideração o nível da turma e as principais dificuldades do grupo, Manzke (2016) afirma que, “Dessa forma, uma variedade de propostas metodológicas era apresentada em cada encontro, proporcionando às alunas diferentes possibilidades de se apropriarem de vários conhecimentos relacionados aos conteúdos estudados” (MANZKE, 2016, p. 63).

Para obter sucesso e uma sequência de desenvolvimento das atividades, o grupo de monitores se reuniu semanalmente com o coordenador do FOCEM, tendo sido realizadas ao menos três reuniões de preparação para o início das atividades de 2017/1. Nestes encontros, foram desenvolvidos os planos de aulas para cada encontro, tendo como foco escolher os conteúdos musicais a serem trabalhadas, as atividades a serem ministradas, a divisão das atividades entre os monitores e a realização dessas atividades com o grupo, afim de que todos os monitores tivessem consciência do que seria aplicado com as professoras, e quais os pontos que necessitavam de maior atenção.

Tendo o conhecimento de cada passo da aula, os monitores conseguiam estabelecer uma relação de auxílio mais efetiva com as professoras, conforme é apresentado por Manzke (2016):

por mais que a responsabilidade da atividade fosse de um ou dois monitores, todos tinham conhecimento para auxiliar as professoras quando fosse necessário. Desta forma, as dificuldades encontradas por cada uma das professoras eram tratadas de forma particularizada no decorrer do trabalho (MANZKE, 2016, p. 84).

A atenção dispensada às professoras, pelos monitores, não estava somente no momento da aula, mas sim desde o momento da escolha das atividades por parte dos

monitores que, conscientes das dificuldades das professoras, buscavam jogos musicais que pudessem atender as demandas em questão, e levavam como sugestão de realização para as reuniões. Cada aula era organizada de maneira que as atividades formassem, juntas, uma linha crescente de desenvolvimento, com a qual se sabia o ponto de partida e onde se buscava chegar. Em geral, os jogos musicais aplicados tinham como base as pedagogias ativas, encontradas no livro *Pedagogias em Educação Musical* (ILARI, Beatriz; MATEIRO, Tereza, 2012), e também a utilização em larga escala de músicas folclóricas e do imaginário infantil, encontradas em livros como *Turma da Mônica - Folclore brasileiro* (SOUZA, Maurício, 2009).

Porém, no meio do semestre, o grupo de monitores responsáveis pelo Módulo 1, perceberam que algo não estava indo bem com as aulas, uma vez que, além dos poucos avanços feitos pelas professoras, muitas delas estavam desinteressadas pelas aulas, saindo muito cedo do encontro ou não participando dos jogos.

Neste ponto, após longas reflexões, optou-se por retomar a base de conteúdos, reorganizando os objetivos e reforçando conteúdos musicais que estavam ficando para trás, como pulso e ritmo. A alteração no conteúdo e práticas, teve como resultado uma explosão de empolgação e empenho das professoras, que, ao perceberem que estavam compreendendo melhor a música, corporalmente, passaram a se dedicar com afinco aos encontros. A tenacidade das professoras foi de suma importância no período em questão, uma vez que, ao encerrar o primeiro semestre de atividades, elas foram para suas casas com sede de retornar para a próxima parte do trabalho.

Além do novo nome dado ao projeto, outra grande mudança aconteceu ao FOCEM em 2017: a adoção de um Módulo Misto. Devido a diferentes questões burocráticas da instituição, como a greve em 2016 e questões burocráticas na Universidade, pela primeira vez foi adotado um módulo misto no projeto, unindo as alunas dos módulos 1 e 2 em uma grande turma. Trata-se de um momento muito delicado na história do projeto, tanto para os monitores e o coordenador, quanto para as alunas. Foi necessário avançar conteúdos com as alunas do módulo 1 e desacelerar com as do módulo 2. Algumas das professoras ficaram com receio sobre como as aulas seriam conduzidas, pois, além da união das turmas, o projeto passou a contar com a participação de apenas 03 monitoras, duas bolsistas e uma voluntária.

Para não perdermos o ânimo das alunas, escolhemos realizar as aulas com atividades mais avançadas, sempre com a devida atenção as particularidades de cada aluna. Aos poucos as professoras foram introduzidas aos instrumentos de percussão, uma vez que o ambiente em que as aulas passaram a ser realizadas era no mesmo prédio onde era localizada a Sala de Percussão do curso. Ao final do semestre, o objetivo era criar um produto final como forma de fechamento dos módulos. Sendo assim, ao longo das aulas, realizamos jogos musicais voltados para pulsação, ritmo, duração, fraseado, criação e execução de ostinatos, entre outros.

FIGURA 1 – Ensaio com os instrumentos no ultimo dia



Fonte: Arquivo pessoal da autora.

Em nosso último encontro, no dia 19 de dezembro de 2017, realizamos uma gravação audiovisual com a participação de todas as alunas, cada uma delas tocando um instrumento de percussão, acompanhadas das bolsistas do projeto. A canção executada por elas foi a cantiga de roda do folclore brasileiro “Ciranda Duas Canções” – ou “Casa de Farinha”, como é conhecida popularmente – melodia escolhida pelas próprias alunas para a apresentação. Além de cantar e tocar, algumas alunas também dançaram a ciranda, realizando os passos que foram ensinados em uma das atividades desenvolvidas no segundo semestre do FOCEM.

FIGURA 2 – Imagem do produto audiovisual gerado com as alunas



Fonte: Arquivo pessoal da autora.

Conclusão

Acreditamos ter alcançado os objetivos para os quais nos propormos. O FOCEM, em 2017, foi um projeto que aconteceu em meio a inúmeras adversidades, e ainda assim superou as expectativas de todos os envolvidos, especialmente das professoras de referência, público alvo do projeto. Enquanto educadores musicais é preciso refletir sobre a prática docente e sobre os espaços abertos de atuação. Potencializar o trabalho das professoras da Educação Infantil através da música é, antes de tudo, potencializar a compreensão da música por parte de crianças e adultos, oportunizando a professoras e alunos reconhecer e tomar posse para si dos ensinamentos e mudanças que a música é capaz de trazer para o indivíduo.

Quanto à formação individual dos alunos de Licenciatura em Musica envolvidos com o FOCEM, é indiscutível os avanços na área da docência que todos obtiveram, cada um dentro das suas possibilidades. Muito foi aprendido diariamente com o projeto, uma vez que os monitores tinham a oportunidade de estar a frente das atividades desde o primeiro semestre, e sempre acompanhados de monitores mais experientes, bem como do professor coordenador do projeto. De um 2017 repleto de adversidades, fica para cada aluno a certeza de que, com o apoio e a liberdade necessários, podemos desenvolver e potencializar nosso fazer docente, bem como podemos assumir os espaços de liderança compartilhada em sala de aula, fomentando a pratica coletiva e o respeito ao espaço de fala do outro.

Por parte das professoras envolvidas, inúmeros são os relatos positivos sobre as experiências vividas semanalmente. A cada encontro, as professoras comentavam sobre as mudanças em sua prática na sala de aula e sobre como percebiam suas dificuldades e buscavam superá-las. Para fins de registro, trago a fala de duas professoras que participaram da turma de 2017. A Professora A conta que o FOCEM a auxiliou muito e completa:

percebi que faltam atividades musicais e atividade de expressão corporal na Educação Infantil, e eu mesma descobri que não tinha ritmo, e vim a desenvolver isso no projeto, o que me fez melhorar as aulas com atividades musicais com as crianças. O FOCEM fez muita diferença na minha prática em sala de aula, e também me ajudou a trabalhar com outras professoras para mostrar novas atividades e novas possibilidades musicais que possam vir a ajudar na pratica (A, 2018).

Já Professora B, que é também coordenadora pedagógica de uma escola, diz que não tinha embasamento teórico-musical para a sala de aula e afirma: “o FOCEM foi muito importante para mim, pois me ajudou tanto na vida profissional, quanto na vida pessoal. Me ajudou a adquirir mais conhecimento de ritmo e expressão corporal, ampliou meu repertório de músicas infantis” (B, 2018).

Trazendo ao centro do debate desse trabalho o tema da ABEM Sul 2018, é de suma importância, uma vez que, em tempos de crise, devemos ir ao enfrentamento utilizando as armas que estão ao nosso alcance, neste caso, a educação musical. Através das aulas de musicalização das professoras de referência da rede municipal, buscamos gerar uma nova rede de pensamentos e provocações sobre a música na educação básica, proporcionando às professoras um novo olhar para a arte, e conduzindo a reflexão acerca da devida importância para este componente na formação das pessoas.

Referências

BRASIL. Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Presidência da República, Brasília, 1996.

_____. Lei 11.769 de 18 de agosto de 2008. Altera a Lei n. 9394/96, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino de música na educação básica. Presidência da República, Brasília, 2008.

MATEIRO, Tereza; ILARI, Beatriz. Pedagogias em Educação Musical. Curitiba: Instasaberes, 2012.

Professora A. Entrevista concedida por e-mail. 2018.

Professora B. Entrevista concedida por e-mail. 2018.

SOUZA, Maurício. Turma da Mônica- Folclore brasileiro. Abruñheira: Girassol, 2009. 1v.

SPANAVELLO, Caroline Silveira; BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro. Educação musical nos anos iniciais do ensino fundamental: analisando as práticas educativas de professores unidocentes. Revista da ABEM, Porto Alegre, V. 12, 89-98, mar. 2005.

MANZKE, Vitor Hugo Rodrigues. Formação musical de professores generalistas: uma reflexão sobre os processos de formação continuada. Dissertação de Mestrado em Educação Musical – Programa de Pós-graduação em Música, Universidade do Estado de Santa Catarina. Florianópolis, 2016.